



Universidade de Brasília (UnB)  
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (Face)  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

LAYSE SOBRAL ALVES

**PESQUISA NA GRADUAÇÃO: ANÁLISE DA DISCIPLINA “PESQUISA EM  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS” NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (2012 A 2016).**

BRASÍLIA (DF)  
2017

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
**Reitora da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Enrique Huelva  
**Vice-reitor da Universidade de Brasília**

Professora Doutora Cláudia da Conceição Garcia  
**Decana de Ensino de Graduação**

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira  
**Diretor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face)**

Professor Doutor José Antônio de França  
**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis**

Professor Doutor Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno**

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno**

**LAYSE SOBRAL ALVES**

**PESQUISA NA GRADUAÇÃO: ANÁLISE DA DISCIPLINA “PESQUISA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS” NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (2012 A 2016).**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília (UnB) como parte do requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Tadeu Vieira

**BRASÍLIA (DF)**  
2017

Alves, Layse Sobral.

Pesquisa na graduação: análise da disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis” na Universidade de Brasília (2012 a 2016) / Layse Sobral Alves. – Brasília, 2017.

47 f.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Ciências Contábeis, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Tadeu Vieira, Departamento de Ciências Contábeis.

1. Pesquisa Contábil. 2. TCC. 3. Publicações Científicas. I. Pesquisa na graduação: análise da disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis” na Universidade de Brasília (2012 a 2016).

**LAYSE SOBRAL ALVES**

**PESQUISA NA GRADUAÇÃO: ANÁLISE DA DISCIPLINA “PESQUISA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS” NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (2012 A 2016).**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília da aluna:

**Layse Sobral Alves**

Prof. Dr. Eduardo Tadeu Vieira  
Professor-Orientador

Prof. Me. Claudio Moreira Santana  
Professor-Examinador

Brasília, 22 de novembro de 2017.

## RESUMO

A Universidade de Brasília (UnB) em seus cursos de Ciências Contábeis traz ao estudante a obrigatoriedade quanto à pesquisa científica, garantindo que ele terá ao menos o primeiro contato e a noção de como desenvolvê-la. Nessas circunstâncias, a disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis” na Universidade de Brasília, requisito para a formatura, consiste em fazer uma pesquisa científica na área de Ciências Contábeis com o auxílio de um orientador de sua escolha. O estudo tem como objetivo analisar a disciplina em questão, bem como os índices de desempenho dos discentes na disciplina no período de 2012 a 2016, a relação com os orientadores e as publicações dos Trabalhos de Conclusão de Curso em periódicos e congressos. A pesquisa é caracterizada como documental e descritiva e sua população é composta pelos alunos de graduação em Ciências Contábeis da UnB que se matricularam na disciplina nesse período e de seus orientadores. Os dados foram obtidos junto aos registros acadêmicos da Universidade de Brasília (UnB) e na plataforma LATTES, obtendo um total de 975 inscrições e 51 orientadores no período em questão. Apesar do desempenho na matéria ter sido, no geral, satisfatório, ainda é preocupante obter o índice de 25,33% de reprovações e baixos percentuais de Trabalhos de Conclusão de Curso que foram aceitos em congressos (7,14%) e publicados em periódicos (5,77%). Faz-se necessário demonstrar constantemente para os alunos a importância dos trabalhos científicos na vida profissional e pessoal do indivíduo.

**Palavras-chave:** Pesquisa Contábil; TCC; Publicações Científicas.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Dados das matrículas, ingressos e concluintes dos cursos presenciais de 1996 a 2016...	15
Tabela 2 - Os 10 maiores cursos de graduação do país em 2015 por matrícula.....	17
Tabela 3 - Tempo de curso para inscrição na disciplina.....	28

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual das matrículas, ingressos e concluintes do curso de Ciências Contábeis presencial de 1996 a 2016 .....	16
Gráfico 2 - Alunos matriculados na disciplina por semestre.....	24
Gráfico 3 - Titulação dos orientadores. ....	25
Gráfico 4 - Número de matriculadas na disciplina no período de 2012 a 2016 .....	27
Gráfico 5 - Tempo médio de curso para inscrição na disciplina em anos .....	29
Gráfico 6 - Inscrições dos reprovados na disciplina.....	29
Gráfico 7 - Quantidade média de orientandos por orientador no período .....	31
Gráfico 8 - Alunos orientados por semestre de acordo com a titulação do orientador .....	31
Gráfico 9 - Número de aprovações por titulação do orientador .....	32
Gráfico 10 - Número de reprovações por titulação do orientador .....	33
Gráfico 11 - Número de homens e mulheres aprovados na disciplina .....	34
Gráfico 12 - Número de homens e mulheres reprovados na disciplina.....	34
Gráfico 13 - Percentual de reprovados por semestre .....	35
Gráfico 14 – Comportamento das menções no período .....	36
Gráfico 15 - Trabalhos publicados em congressos por gênero.....	37
Gráfico 16 - Trabalhos publicados em congressos por titulação do orientador .....	37
Gráfico 17 - Trabalhos publicados em periódicos por gênero.....	38
Gráfico 18 - Trabalhos publicados em periódicos por titulação do orientador .....	38
Gráfico 19 - Trabalhos publicados em congressos e periódicos por gênero .....	39
Gráfico 20 - Trabalhos publicados em congressos e periódicos por titulação do orientador...	39



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1. Contextualização .....	10
1.2. Questão de pesquisa .....	12
1.3. Objetivo geral .....	12
1.3.1 Objetivos específicos .....	13
1.4. Justificativa .....	13
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
2.1. O curso superior em Ciências Contábeis no Brasil .....	14
2.2. Pesquisa Científica no Brasil .....	17
2.3. Pesquisa nos cursos de graduação em Ciências Contábeis na UnB .....	18
2.4. Relação entre orientador e orientando na pesquisa .....	20
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
3.1. Tipologia da pesquisa .....	23
3.2. Local e amostra do estudo .....	23
3.3. Procedimentos de análise dos dados .....	25
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>23</b>
4.1. Perfil dos orientandos .....	25
4.2. Perfil dos orientadores .....	30
4.3. Dados da disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis” .....	33
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE 1 .....</b>	<b>47</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As Universidades devem se preocupar com os profissionais que estão formando, sendo assim, elas devem adotar uma nova perspectiva, fazendo com que seus estudantes tenham mais conhecimento e consigam se adaptar melhor à constante mudança da sociedade. Nessa linha, FRANCO (1999, p.66) defende que: “a informação e o conhecimento são as chaves para o sucesso e há necessidade real de processar informação e transformá-la em conhecimento, que pode ser usado para conquistar as oportunidades do mercado”. REIS (2012, p. 45) corrobora afirmando que: “a era do conhecimento em que vivemos tem a ciência como objeto, que tem a pesquisa científica como atividade propulsora”.

### 1.1. Contextualização

A velocidade das informações e as constantes mudanças no processo do conhecimento fazem com que as pessoas tenham necessidade de produzir e reproduzir informação. Ao obter conhecimento, as pessoas tendem a ter uma nova visão da realidade à sua volta, passando a ter outras necessidades pessoais e profissionais ao longo do tempo. Segundo SENE (2008): “o conhecimento ganha cada vez mais importância, a ponto de muitos autores afirmarem que vivemos em uma sociedade do conhecimento”.

O trabalho científico é uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento da coletividade, de modo que o pesquisador utiliza sua percepção crítica, suas experiências e seu conhecimento para contribuir com a sociedade. Dessa forma, percebe-se que a pesquisa científica está relacionada ao progresso social e não apenas a uma exigência ao universitário.

Diante desse cenário, para se inserir no mercado de trabalho, um contador precisa ter uma boa formação e não apenas realizar atividades técnicas de forma automática, pois os estudantes com mais conhecimento passam a ter pretensão profissional e pessoal, adquirindo uma postura ativa. Assim como destaca SILVA (2002 apud TIBURCIO 2016 p.7): “o futuro bacharel em Ciências Contábeis necessita de uma formação generalista, construtora e que busca descobertas com comportamento crítico e criativo e para isso sua formação deve ter base na pesquisa.”

A pesquisa científica foi demonstrando sua importância e com isso passa a ser incentivada por meio de leis como a n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que diz em seu artigo 43, inciso III, que a educação superior tem por finalidade: “*incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica,*

*visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive”.*

Nessas circunstâncias, o Ministério da Educação (MEC) procurou formas para estimular a pesquisa científica, tendo em vista que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem formar profissionais devidamente preparados para atuar no mercado de trabalho, e para isso o ensino deve ser pautado na pesquisa.

O Ministério da Educação propôs ao Conselho Nacional de Educação (CNE) a resolução nº 6, de 10 de março de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis bacharelado. Essa resolução trata dos objetivos gerais do curso e suas peculiaridades.

A resolução nº 6, de 10 de março de 2004 classifica a iniciação científica como optativa da instituição em seu item XII: “inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso sob as modalidades monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-prática ou de formação profissional”, mas afirma também que o currículo do curso abrangerá o item IX como elemento estrutural: “incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica”.

O site da Universidade de Brasília (UnB) em 2017 relata que a Universidade tem como missão: “Ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade social”. A UnB, assim como muitas outras Universidades, visa formar cidadãos comprometidos que possam contribuir para o desenvolvimento da sociedade. É possível perceber, contudo, que um dos meios para atingir esse objetivo é trazer ao estudante a obrigatoriedade quanto à pesquisa científica, garantindo que ele terá ao menos o primeiro contato e a noção de como desenvolvê-la.

A disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis” na Universidade de Brasília (UnB) consiste na elaboração de uma pesquisa científica no campo de Ciências Contábeis sob a orientação de um professor escolhido pelo aluno. Esse orientador deve auxiliar e avaliar o trabalho para que atenda aos critérios necessários, mas a execução do trabalho é de responsabilidade do aluno.

O trabalho deverá seguir os passos de confecção de um trabalho científico, posteriormente ter uma defesa pública do trabalho perante uma comissão avaliadora composta de no mínimo dois avaliadores de acordo com o regulamento de Trabalho de Conclusão de

Curso (TCC) de setembro de 2016. O aluno precisa da aprovação dessa comissão para garantir sua formação acadêmica.

Ressalta-se que a disciplina sugere que o trabalho siga as linhas de pesquisa propostas pela Universidade, que de acordo com o site do Departamento de Ciências Contábeis (CCA) da UnB são:

I - Contabilidade e Mercado Financeiro. Áreas: Mercado Financeiro e de Capitais, Contabilidade Internacional, Relatórios Financeiros e Normatização Contábil, Instituições Financeiras e Teoria da Contabilidade.

II - Contabilidade para tomada de decisão. Áreas: Controladoria, Custos do Setor Público e Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade Gerencial.

III - Impactos da contabilidade na sociedade. Áreas: Balanço Social, Educação Contábil, Terceiro Setor, Contabilidade Ambiental e Políticas Públicas.

Nessas circunstâncias, a instituição necessita da integração de professores e alunos visando melhor desempenho durante o processo. Os índices relacionados a essa disciplina acabam impactando a Universidade, pois demonstra se os alunos têm de fato buscado esse conhecimento e utilizando-o a seu favor, aproveitando todos os recursos que lhe são oferecidos pela Universidade e pelos professores.

O estudo trata-se de uma pesquisa documental e descritiva, sua população é composta pelos alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis da UnB que se matricularam na disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis” no período de 2012 a 2016 e de seus orientadores. Os dados foram obtidos junto aos registros acadêmicos da Universidade de Brasília (UnB) e na plataforma LATTES.

## **1.2. Questão de pesquisa**

Qual foi o desempenho dos alunos da graduação de Ciências Contábeis na disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis (TCC)”?

## **1.3. Objetivo geral**

Analisar a disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis (TCC)” na Universidade de Brasília (UnB).

### **1.3.1 Objetivos específicos**

- I- Analisar os índices de desempenho dos discentes na disciplina no período de 2012 a 2016.
- II- Analisar a relação com os orientadores e os trabalhos que foram publicados em congressos e periódicos.

### **1.4. Justificativa**

A realização desse estudo se justifica pela dificuldade em encontrar trabalhos nessa linha de pesquisa e pelos índices de reprovação dos estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis na disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis (TCC)”, de modo que os alunos devem refazê-la e serem aprovados para obter seu diploma.

Outra motivação para o estudo é a relação existente entre o professor e o aluno nesse processo. O bom desempenho dos alunos além de estar relacionado ao seu conhecimento e interesse, relaciona-se também à forma como os orientadores incentivam e conduzem seus orientandos. Como afirma LEITE FILHO (2004, p. 6):

Entende-se que o processo de construção do conhecimento em uma área não é uma atividade isolada. Para que isso aconteça, é preciso que ocorra interação entre o sujeito que escreve – aluno orientando – e a pessoa, ou grupo de pessoas, da área de conhecimento, que já escreveram e publicaram, os orientadores.

A partir disso, foi feito um estudo relacionado às publicações das pesquisas em congressos e periódicos.

Portanto, é possível perceber que uma análise desses índices é de grande relevância para o Departamento de Ciências Contábeis (CCA) da UnB, uma vez que demonstra diretamente o desempenho dos alunos na disciplina. Essa análise pode servir de auxílio para alunos que ainda irão cursar a matéria, e também demonstrar a importância dos trabalhos científicos para o indivíduo e para a sociedade em geral.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. O curso superior em Ciências Contábeis no Brasil**

Com a evolução da sociedade, as pessoas adquirem novas formas de comunicação e com isso passam a ter acesso a um grande número de informações, que se bem utilizadas podem ter como resultado a inovação e o desenvolvimento. Como enfatiza SEVERINO (2007, p. 14): “O conhecimento é, pois, elemento específico fundamental na construção do destino da humanidade”. E nesse sentido, DAVENPORT E PRUSAK (1998, p.6) comentam que:

O conhecimento é uma mistura fluida de experiência condensada, valores, informação contextual e insight experimentado, a qual proporciona uma estrutura para avaliação e incorporação de novas experiências e informações. Ele tem origem e é aplicado na mente dos conhecedores.

Assim, com o tempo, as pessoas tendem a buscar mais conhecimento e, a partir disso, passam a ter um novo ponto de vista.

STALLIVIERI (2006, p. 3) afirma que: “A primeira Universidade brasileira, Universidade do Rio de Janeiro, foi fundada em 1920, no Rio de Janeiro, e definitivamente marcou os rumos da educação superior no Brasil, sinalizando para o estabelecimento de uma nova era”. Ela destaca ainda que, entre 1930 e 1964, foram criadas mais de 20 Universidades Federais no Brasil e a partir disso houve novas perspectivas para a educação superior no país. A princípio sendo instituições para a classe alta da sociedade com o intuito de auxiliar profissionalmente os estudantes, dando mais importância ao ensino do que à investigação.

Com o passar dos anos foram surgindo leis e regulamentos a respeito do ensino superior, seus cursos e suas características. O curso foco do presente trabalho foi regulamentado pelo Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945 que dispõe sobre o ensino superior em Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais.

A contabilidade é a área que tem como objeto o patrimônio, estudando assim suas variações, de modo a registrar as atividades de uma empresa, interpretar esses eventos e utilizá-los para obter maior controle e auxiliar no processo de tomada de decisão. Segundo BÄCHTOLD (2011, p.162): “A Contabilidade é uma ciência social que através da execução de serviços técnicos, ou seja, controla, organiza, estuda e avalia o patrimônio de uma entidade

(física ou jurídica) permanentemente”. O curso de Ciências Contábeis visa, pois, formar profissionais com competência para desenvolver essas atividades.

TIBÚRCIO (2016, p. 5) afirma que:

A evolução da sociedade exige a adaptação e o progresso dos profissionais para atender as demandas que avançam em sintonia com o progresso econômico e tecnológico. As atribuições do contador estão cada vez mais complexas e ligadas à gestão. A inserção do contador no mercado de trabalho exige atualmente uma formação completa para atender todos os usuários da informação contábil. O contador que apenas realiza atividades técnicas automaticamente não tem espaço no mercado atual.

Nessas circunstâncias, o Brasil passa a ter um maior número de Instituições de Ensino Superior (IES), buscando atender a demanda do mercado.

Com o crescimento do número de Instituições de Ensino Superior (IES), o curso de Ciências Contábeis também passa por uma expansão. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é vinculado ao Ministério da Educação (MEC) e fornece dados estatísticos relacionados à educação de modo a contribuir para a formulação de políticas educacionais. A tabela 1 foi feita com base nesses dados no período de 1996 a 2016, usando intervalos de dois anos.

**Tabela 1** - Dados das matrículas, ingressos e concluintes dos cursos presenciais de 1996 a 2016.

<b>Ano</b>	<b>Matrículas</b>	<b>Matrículas</b>	<b>Ingressos</b>	<b>Ingressos</b>	<b>Concluintes</b>	<b>Concluintes</b>
	<i>Todos os cursos</i>	<i>Ciências Contábeis</i>	<i>Todos os cursos</i>	<i>Ciências Contábeis</i>	<i>Todos os cursos</i>	<i>Ciências Contábeis</i>
1996	1.868.529	112.751	539.975	30.456	260.224	16.103
1998	2.125.958	122.427	728.442	31.375	300.761	13.602
2000	2.694.245	126.616	1.035.750	33.791	352.305	17.618
2002	3.479.913	144.112	1.411.208	45.784	466.260	20.345
2004	4.163.733	161.661	1.621.408	47.264	626.617	24.116
2006	4.676.646	179.294	1.753.068	56.867	736.829	28.931
2008	5.080.056	204.553	1.873.806	59.935	800.318	31.002
2010	5.449.120	224.228	1.801.901	63.455	829.286	34.215
2012	5.923.838	249.529	2.204.456	82.871	876.091	35.869
2014	6.486.171	267.977	2.383.110	81.745	837.304	37.190
2016	6.554.283	253.183	2.142.463	68.595	938.732	42.752

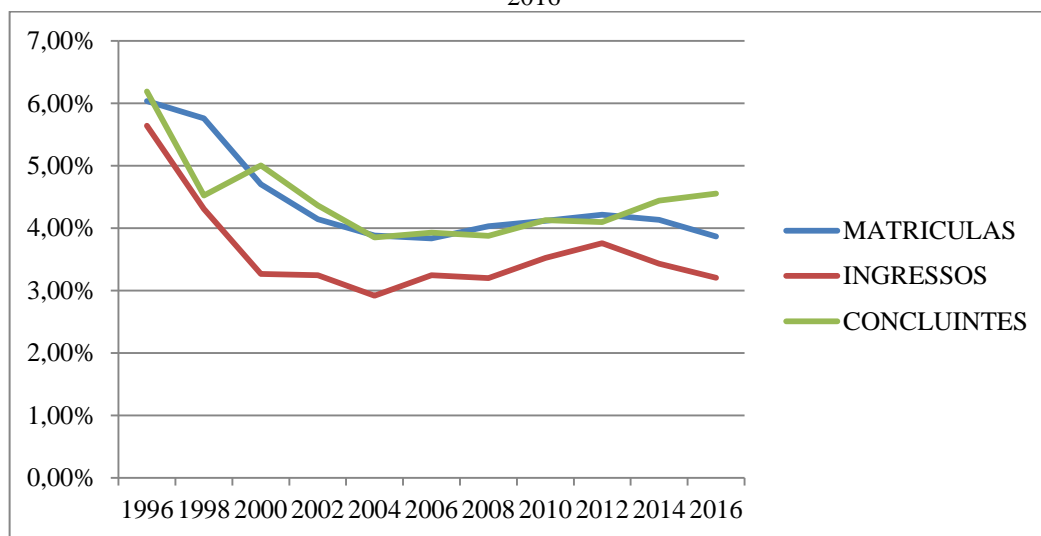
**Fonte** – Elaboração própria. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – Dados de diversas edições do Censo de Educação Superior.

A tabela 1 trata do número de matrículas, ingressos e concluintes dos cursos presenciais no período compreendido entre 1996 e 2016. O número de matrículas de todos os cursos teve um aumento de aproximadamente 251% em 2016 em relação a 1996 e o número

de ingressantes e concluintes ao final do período aumentou aproximadamente 295% e 261% respectivamente em 2016 em relação ao início do período.

Em relação às matrículas, ingressos e concluintes para o curso de Ciências Contábeis presenciais é possível perceber que o curso Ciências Contábeis vem se expandindo de modo que com o passar do tempo, as matrículas e ingressos aumentaram aproximadamente 125% de 1996 a 2016 e os concluintes aumentaram aproximadamente 166%.

**Gráfico 1** - Percentual das matrículas, ingressos e concluintes do curso de Ciências Contábeis presencial 1996 a 2016



**Fonte** - Elaboração Própria. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – Dados de diversas edições do Censo de Educação Superior.

O gráfico 1 mostra o percentual das matrículas, ingressos e concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre o valor total. É possível perceber que quando relacionado diretamente ao número total de matrículas, ingressos e concluintes, o percentual do curso de Ciências Contábeis tem diminuído ao longo do tempo. O percentual de matrículas era 6,03% do total em 1996 e caiu para 3,86% em 2016. Os ingressos eram 5,64% e em 2016 representavam 3,2% do total e os concluintes que antes eram 6,19% passaram a ser 4,55%.

De acordo com uma pesquisa da revista EXAME, o curso de Ciências Contábeis está entre os 10 maiores cursos de graduação do país em 2015, ocupando o 4º lugar, de acordo com o Censo da Educação Superior. Segundo aquela pesquisa, os cursos de Direito, Administração, Pedagogia e Ciências Contábeis são os cursos que, desde 2009, ocupam as primeiras posições no número de matrículas, ingressantes e concluintes no país, alterando apenas de posição entre eles. A tabela 2 demonstra quais são os 10 maiores cursos do país em 2015.



**Tabela 2-** Os 10 maiores cursos de graduação do país em 2015 por matrícula

<b>Posição</b>	<b>Cursos</b>	<b>Matrículas</b>	<b>Percentual</b>
1º	Direito	853.211	10,63%
2º	Administração	766.859	9,55%
3º	Pedagogia	655.813	8,17%
4º	Ciências Contábeis	358.452	4,47%
5º	Engenharia Civil	355.998	4,43%
6º	Enfermagem	261.215	3,25%
7º	Psicologia	223.490	2,78%
8º	Gestão de Recursos Humanos	177.823	2,21%
9º	Serviço Social	172.569	2,15%
10º	Engenharia de Produção	170.587	2,13%
<b>TOTAL</b>			<b>8.027.297</b>

**Fonte** - Elaboração própria. Dados da pesquisa – revista EXAME.

A partir da tabela 2 percebe-se que o curso de Ciências Contábeis em 2015 corresponde a 4,47% do total de matrículas.

O curso de Ciências Contábeis deve oferecer condições para que o contabilista possa exercer suas funções com competência e habilidade. Como afirma CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006 apud DEGENHART, TURRA e BIAVATTI (2015, p. 4):

Em função das empresas terem a necessidade de inovação e criatividade, torna-se importante discutir as questões relacionadas ao profissional de contabilidade, no que se refere à adequação do perfil deste, para que esteja preparado para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

## **2.2. Pesquisa Científica no Brasil**

REIS (2012, p.51) ressalta que: “A pesquisa é o meio pelo qual o pesquisador busca de forma organizada, objetiva e sistemática de novas respostas para problemas e fenômenos com o objetivo de compreendê-los e explicá-los”. Conforme LUNA (1997, p.5):

A pesquisa visa à produção de conhecimento novo, relevante teórica e socialmente e fidedigno. [...] Por enquanto, é suficiente esclarecer que ele subentende um conhecimento que preenche uma lacuna importante no conhecimento disponível em uma determinada área do conhecimento.

No entanto nem toda pesquisa é considerada científica, para isso ela deve ser estruturada e organizada de modo a seguir um planejamento que deve ser feito previamente, processando as informações de maneira a contribuir para a ciência e o desenvolvimento social. Nesse sentido, REIS (2012, p. 51) enfatiza:

Para que a pesquisa possa ser considerada científica ela precisa estar estruturada e buscar solução de problemas de natureza teórica e aplicada. Isso significa que pesquisar induz interferir de forma crítica e criativa na realidade, usando métodos e técnicas específicas.

No que se refere ao conceito de pesquisa científica SILVEIRA e CÓRDOVA (2009, p.31) lembram que: “É o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos”. Em concordância com REIS (2012, p.51): “Pesquisa científica significa o manejo dos conceitos relacionados e o meio pelo qual se consegue atingir resultados práticos compatíveis com o problema que se pretende solucionar, que é usado para viabilizar o método científico”.

O termo monografia designa um tipo especial de trabalho científico. Considera-se monografia aquele trabalho que reduz sua abordagem a um único assunto, a um único problema, com um tratamento especificado. [...] Os trabalhos científicos serão monográficos na medida em que satisfizerem a exigência da especificação, ou seja, na razão direta de um tratamento estruturado de um único tema, devidamente especificado e delimitado. (SEVERINO, 2007, p. 200).

Os trabalhos monográficos são caracterizados por abordar um único assunto e são divididos em *lato sensu* e *stricto sensu*. Sendo os primeiros, produções de conhecimento científico utilizados na formação acadêmica para obter diploma de licenciatura e bacharelado, por meio do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e trabalhos monográficos para a especialização. E o segundo tipo de trabalho monográfico é considerado para mestrado com a dissertação de mestrado (DM) ou doutorado com a tese de doutorado (TD).

*Lato sensu* vem do latim “no sentido lato, geral”, ou seja, é uma reflexão sobre um problema de forma mais abrangente. Já a expressão *stricto sensu* significa “no sentido restrito”, ou seja, é fazer uma investigação de forma mais restrita, de modo a se aprofundar em um tema específico.

O Trabalho de Conclusão de Curso é parte integrante da atividade curricular de muitos cursos de graduação, constituindo assim uma iniciativa acertada e de extrema relevância para o processo de aprendizagem dos alunos. Para a grande maioria, ele representa a primeira experiência de realização de uma pesquisa. Como vivência de produção de conhecimento, contribui significativamente para uma boa aprendizagem. SEVERINO (2007, p. 202).

Para desenvolver um projeto de pesquisa é necessário buscar conhecimento diante de um tema, formular um problema e traçar objetivos para respondê-lo. Tendo uma justificativa válida para esse estudo, coletam-se os dados para análise, obtendo assim, suas conclusões.

### **2.3. Pesquisa nos cursos de graduação em Ciências Contábeis na UnB**

A Universidade de Brasília (UnB) não exigia a obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Ciências Contábeis até 1998. Desde então, segundo o Departamento de Ciências Contábeis (CCA), o TCC passou a ser exigido em conjunto com a matéria “Laboratório Contábil”, causando muitas reclamações por parte dos alunos. Até que no segundo semestre de 2003 o TCC foi desvinculado da disciplina “Laboratório Contábil” e passou a ser obrigatório por meio da Disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis”.

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis da UnB são divididos em diurno e noturno, sendo o primeiro desde 1977 e o segundo a partir de 1994. O currículo do bacharelado em Ciências Contábeis vigente no 2º semestre de 2017 na UnB tem como exigência 200 créditos, sendo 132 preenchidos com matérias obrigatórias, entre eles a disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis”, e 68 com matérias optativas.

SILVA (2002) afirma que: “Os constantes avanços que tem ocorrido na sociedade tem provocado alterações substanciais no ensino da contabilidade”. Sugerindo ainda que esses avanços trazem a necessidade de mudanças que devem ocorrer ao longo de toda a aprendizagem.

Produzir novos conhecimentos, aprender a pensar e agir podem ser uma grande contribuição para a contabilidade, como afirma OLIVEIRA (2011):

A contabilidade atual é aquela que fomos capazes de criar aplicando nossa capacidade de análise e síntese, de argumentação e generalização aos fenômenos. [...] A pesquisa em Ciências Contábeis no Brasil se mostra mais diversificada, criativa e relevante a cada dia. Novos trabalhos, soluções, hipóteses e métodos de pesquisa são desenvolvidos cotidianamente nas universidades.

A resolução nº 6, de 10 de março de 2004 do Conselho Nacional de Educação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais diz que: “*Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração*”.

O regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de setembro de 2016 diz em seu artigo 2º que: “O TCC é um componente curricular obrigatório do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB) e tem como objetivo desenvolver a capacidade de elaboração de trabalhos de cunho científico, fomentando a capacidade de análise e interpretação crítica da realidade estudada”.

A disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis” consiste em fazer uma pesquisa científica na área de Ciências Contábeis. Para isso, o estudante terá o acompanhamento de um orientador de sua escolha que irá auxiliá-lo de modo que seu trabalho esteja de acordo com os critérios necessários. Esse orientador, junto com ao menos mais um avaliador, fará parte de uma banca examinadora que irá avaliar o aluno e sua pesquisa.

Para a aprovação, o aluno necessita ter em sua avaliação menção Médio (MM), Médio Superior (MS) ou Superior (SS), sendo a primeira para notas de 5,0 a 6,9, a segunda de 7,0 a 8,9 e a última de 9 a 10. Caso o aluno interrompa a matéria por meio de trancamento (TR), trancamento justificado (TJ) ou receba menção Médio inferior (MI) com notas de 3 a 4,9, Inferior (II) com notas de 0,1 a 2,9 ou Sem Rendimento (SR), que representa a nota zero, o aluno deve se submeter novamente à disciplina.

TAGATA (2008, p.116) afirma que: “Os trabalhos acadêmicos visam, antes de tudo, estimular o conhecimento e, ao mesmo tempo, preparar e integrar o profissional às novas exigências do mundo profissional”. Sendo assim, o ideal é que o aluno se empenhe e entenda o real significado da pesquisa diante de sua vida pessoal e profissional, uma vez que ele adquire outra postura que trás uma nova perspectiva e uma nova forma de pensar e lidar com problemas que surgem. Diante disso, busca-se um aumento nas pesquisas científicas na área contábil, de modo a valorizar mais o contador.

#### **2.4. Relação entre orientador e orientando na pesquisa**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da maioria dos graduandos costuma ser a primeira experiência do aluno com a pesquisa. Por conta disso, a orientação do professor é um fator que pode ser fundamental para a aprovação. Nessa linha, SILVA, SIHLER e SILVA (2012, p. 3) afirmam que:

A atuação do professor-orientador, como mediador no processo de elaboração do TCC será essencial para que os estudantes compreendam o significado desta etapa primordial de seu curso. A elaboração do TCC deve ser percebida, por estudantes e professores, como um momento privilegiado de sistematização da aprendizagem, marcado pela realização de pesquisas, organização e registro das ideias e dos conhecimentos construídos ao longo de sua formação.

O orientador assume um papel importante quando se trata da construção do conhecimento do aluno, pois ele deve auxiliar e incentivar o estudante a buscar mais informação e utilizá-la de forma adequada, o que é um grande desafio.

O processo de pesquisa por parte dos docentes e discentes é importante para vivenciar a construção do conhecimento científico e para isso se faz necessário apropriar-se das formas de conhecimento existentes estabelecendo então um paralelo. SILVA (2002, p. 15).

A atitude esperada do orientador em relação à competência técnica refere-se a conhecer os anseios, as expectativas e as dúvidas do orientando, valorizar a escolha do tema, o recorte da pesquisa e sua contribuição para a ciência e tecnologia, estimulando-o e facilitando a sua busca de informações e conhecimentos, mediante a indicação de autores, pesquisas e fontes para consulta e coleta de dados. (Wolff 2007, p. 413).

No caso do TCC, o professor assumindo o papel de orientador deve mostrar a importância da pesquisa e estar atento ao desempenho do aluno de modo a direcionar e acompanhar sua pesquisa.

Os orientadores são personagens que mantêm relações singulares, intersubjetivas, complexas e ricas em detalhes com os orientandos [...] Para que este processo seja produtivo, é necessário que os orientadores e os orientandos conheçam as suas prerrogativas, constituindo através de um relacionamento construtivo o espaço propício e efetivo para a geração de conhecimentos. Desta forma, levanta-se a suposição de que, quando estes atores renunciam às suas funções, podem ocorrer rupturas no relacionamento que acabam por influenciar, de maneira negativa, o processo de construção e a qualidade dos trabalhos. LEITE FILHO (2006 p. 6).

Sendo assim, os orientadores e orientandos devem cumprir suas funções, por meio de um relacionamento construtivo com a intenção de obter um bom trabalho. Como afirma SHIRAISHI (2017): “A qualidade nas orientações será determinante para que esse trabalho tenha sucesso ou fracasso no final, a cooperação entre as partes fará o aluno chegar ao sucesso e o orientador ao seu objetivo”. A partir disso, diante de um bom desempenho e um trabalho de qualidade, alguns alunos conseguem ter seus trabalhos publicados em congressos e periódicos, o que é relevante para a Universidade, que observa a boa utilização de seus recursos pelos alunos e mostra para a sociedade a sua utilidade, para os orientadores ao ver que os alunos passam a dar um maior valor à pesquisa e para os orientandos que se dedicaram e a partir disso contribuíram para a sociedade.

O Ensino Universitário precisa ser entendido como um processo de crescimento em mão dupla onde a interação entre docentes e discentes contribua para o crescimento individual e que seja posteriormente compartilhado com a sociedade através do entrelaçamento entre ensino e pesquisa. (SILVA 2002, p. 14).

Fica em evidência a importância da pesquisa na contabilidade. Desse modo pode-se deduzir que o desafio dos professores é fazer com que os alunos possam perceber, desde o princípio, essa relevância. A partir disso, com o passar do tempo, os alunos tendem a adquirir cada vez mais conhecimento e novas formas para aplicá-lo, o que vai influenciar positivamente na atuação profissional como contador.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. Tipologia da pesquisa**

Esta pesquisa é definida, de acordo com seus objetivos, como descritiva e quanto aos procedimentos, como documental.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental. GIL (1991, p. 25).

A pesquisa documental segundo GIL (1989, p.73):

Assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

De acordo com OLIVEIRA (2011, p. 69), na pesquisa documental:

Documentos podem servir como fonte de dados para a pesquisa científica. [...] Esse tipo de documentos pode ser encontrado sob várias formas: Em arquivos públicos disponíveis em órgão e sites do governo, universidades, bibliotecas e outras entidades nacionais ou internacionais, as informações encontradas nos arquivos públicos são muito amplas e de grande utilidade para trabalhos de pesquisas científicas.

De acordo com a natureza do método essa pesquisa é definida como quantitativa. Para Ramos, Ramos, Busnello (2005) conforme citado por DALFOVO, LANA e SILVEIRA (2008, p.6), na pesquisa quantitativa: “Tudo que pode ser mensurado em números, classificado e analisado”.

O estudo visa fazer uma análise da população em questão em relação à disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis” para obter respostas sobre seu desempenho.

#### **3.2. Local e amostra do estudo**

O estudo foi realizado na Universidade de Brasília (UnB), tendo como amostra os estudantes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis inscritos na disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis” no período de 2012 a 2016 e seus respectivos orientadores.

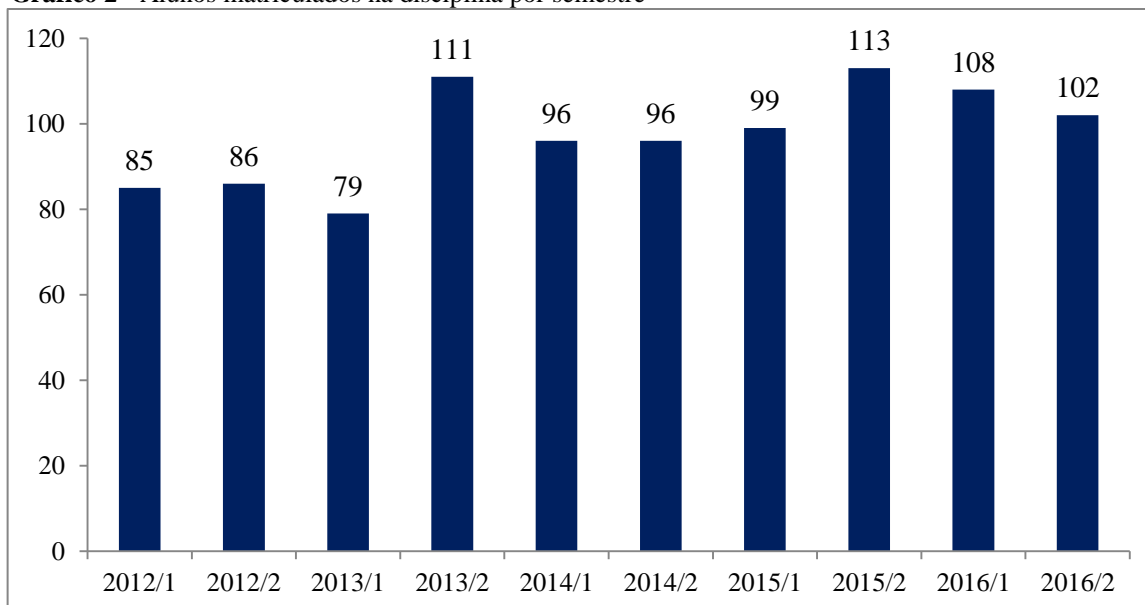
A disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis” na UnB tem um papel importante na formação do profissional contábil, uma vez que dá ao estudante a possibilidade de produzir textos acadêmicos e auxiliar na construção do conhecimento para a contabilidade. Por esse motivo, foi feita uma observação ao longo de 10 semestres, a partir do 1º semestre de 2012 ao 2º de 2016 para obter dados do desempenho dos alunos na disciplina nesse período.

Os dados dos alunos foram obtidos junto aos registros acadêmicos da Universidade de Brasília (UnB) por meio do Sistema de Graduação (SIGRA) consultado em agosto de 2017 e os dos orientadores na plataforma LATTES, consultado em setembro de 2017.

Ressalta-se que alguns alunos trancaram a disciplina, mas estes foram considerados como reprovações, uma vez que se inscreveram na disciplina e não obtiveram aprovação.

De acordo com os dados obtidos, observa-se que em média foram matriculados 97,5 alunos na disciplina, por semestre, no período de 2012 a 2016, sendo ao todo 975 inscrições. Ressalta-se que alguns desses alunos fizeram a disciplina mais de uma vez, sendo assim, foram contabilizados novamente no valor total.

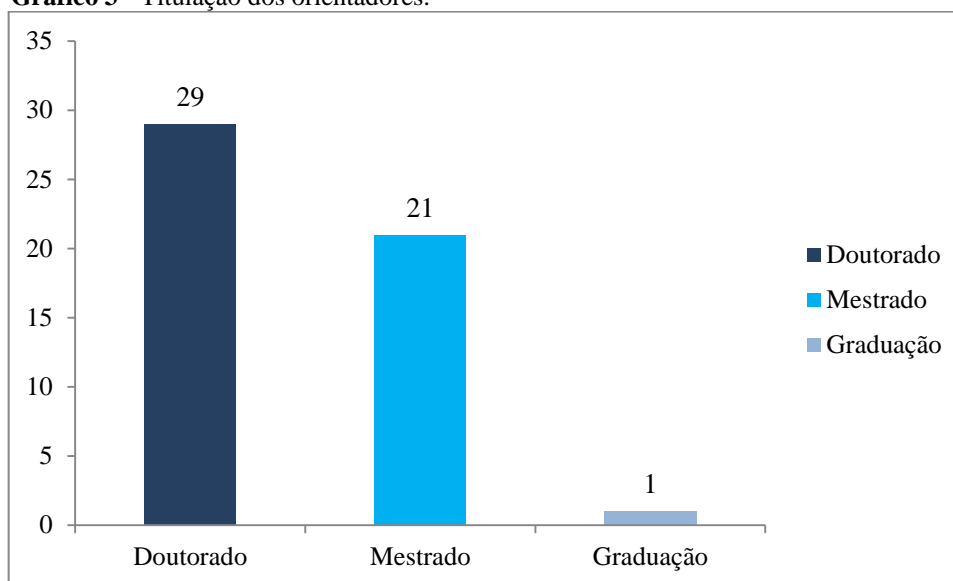
**Gráfico 2** - Alunos matriculados na disciplina por semestre



**Fonte** - Elaboração própria. Dados do Sistema SIGRA da Universidade de Brasília (UnB). Consulta em agosto de 2017.

Os orientadores foram caracterizados de acordo com sua titulação, podendo ter doutorado, mestrado ou graduação, totalizando 51 orientadores.



**Gráfico 3** - Titulação dos orientadores.

**Fonte** - Elaboração própria. Dados do Sistema SIGRA da Universidade de Brasília (UnB). Consulta em agosto de 2017.

O gráfico 2 mostra que o número de alunos matriculados na disciplina por semestre é alto, chegando a ultrapassar 100 alunos em alguns semestres. O gráfico 3 mostra o total de professores que orientaram nesse período e sua classificação quanto à titulação, a partir disso é possível relacionar os dados obtidos de aprovação, reprovação, possíveis publicações e a classificação dos professores. Nesse período houve um total de 51 orientadores, sendo que 29 (56,86%) são doutores, 21 (41,18%) são mestres e 1 (1,96%) é graduado e tem especialização.

### 3.3. Procedimentos de análise dos dados

Um dos procedimentos utilizados para obtenção dos dados foi uma pesquisa realizada junto ao departamento de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB) com os dados dos alunos matriculados na disciplina no período de 2012 a 2016, obtidos por meio do Sistema de Graduação (SIGRA). Foi possível obter o número de alunos que cada professor orientou no semestre, contendo seus nomes, matrículas, o percentual de faltas e respectivas menções.

A partir desses referenciais foram feitas tabelas no EXCEL com os dados dos alunos, possibilitando ter o número total de matrículas, aprovações e reprovações por semestre de cada professor, o número de aprovações e reprovações correspondente aos gêneros feminino e masculino e o número de menções em cada semestre. Por meio das matrículas dos graduandos foi possível observar quanto tempo levou cada aluno para concluir a disciplina e se foram matriculados mais de uma vez.

Outro procedimento utilizado foi uma pesquisa junto à plataforma LATTES. Nela foi possível encontrar o currículo dos professores, suas titulações (Doutor, Mestre ou Graduado), bem como a quantidade de publicações em anais de congressos e periódicos de alunos da Universidade de Brasília orientados por eles nesse período.

Para obter os dados foi necessário fazer uma análise nos currículos de todos os professores, observando quais de suas orientações foram publicadas em congressos e periódicos no período.

Uma vez obtidos os dados dos professores na plataforma, foram feitas tabelas por meio do EXCEL que possibilitou obter os valores de quantos alunos foram orientados pelos professores por titulação, quais Trabalhos de Conclusão de Curso foram publicados em congressos, em periódicos e quantos foram publicados em ambos.

Além do levantamento quantitativo de dados, foi realizada uma análise dos resultados em relação à disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis”. As tabelas no EXCEL serviram para auxiliar na contabilização, para ter um maior controle sobre os dados, além de facilitar sua manipulação posteriormente. As variáveis foram analisadas em porcentagem simples e a partir desses dados foram feitos gráficos para expor os resultados e demonstrar, de fato, como foi o desempenho na disciplina.

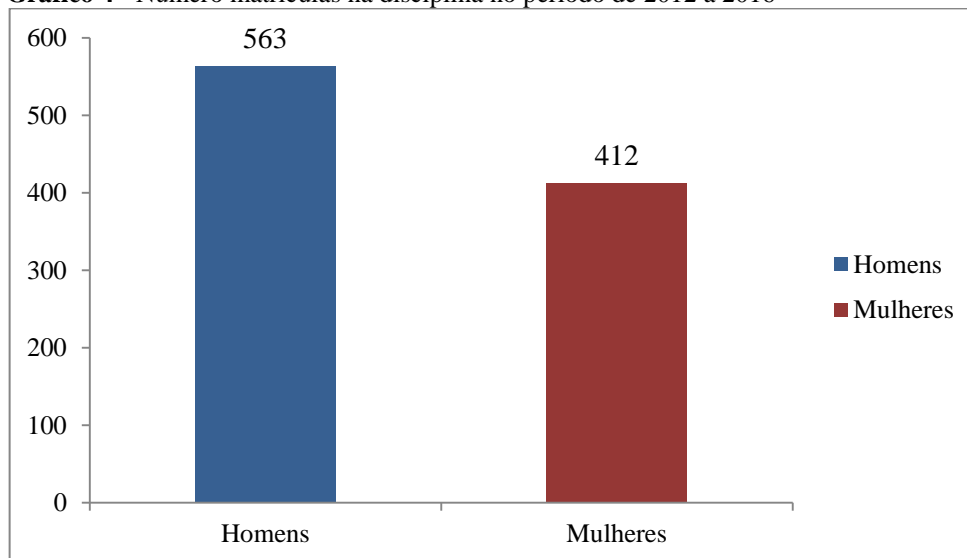
## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados obtidos foram organizados e posteriormente analisados utilizando porcentagem simples, buscando atingir o objetivo do estudo de analisar a disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis” na Universidade de Brasília (UnB) por meio dos índices de desempenho dos discentes na matéria, a relação dos orientandos com os orientadores e as publicações dos Trabalhos de Conclusão de Curso em periódicos e congressos.

### 4.1. Perfil dos orientandos

A amostra é composta pelos alunos que se matricularam na disciplina. Eles foram classificados por gênero, feminino e masculino, como mostra o gráfico 4:

**Gráfico 4** - Número matrículas na disciplina no período de 2012 a 2016



**Fonte** - Elaboração própria. Dados do Sistema SIGRA da Universidade de Brasília (UnB). Consulta em agosto de 2017.

O total de matrículas do período de 2012 a 2016 foi de 975. Sendo que 563 eram de homens, correspondendo a 57,74% do valor total e 412 eram de mulheres, sendo 42,26% do valor de matrículas.

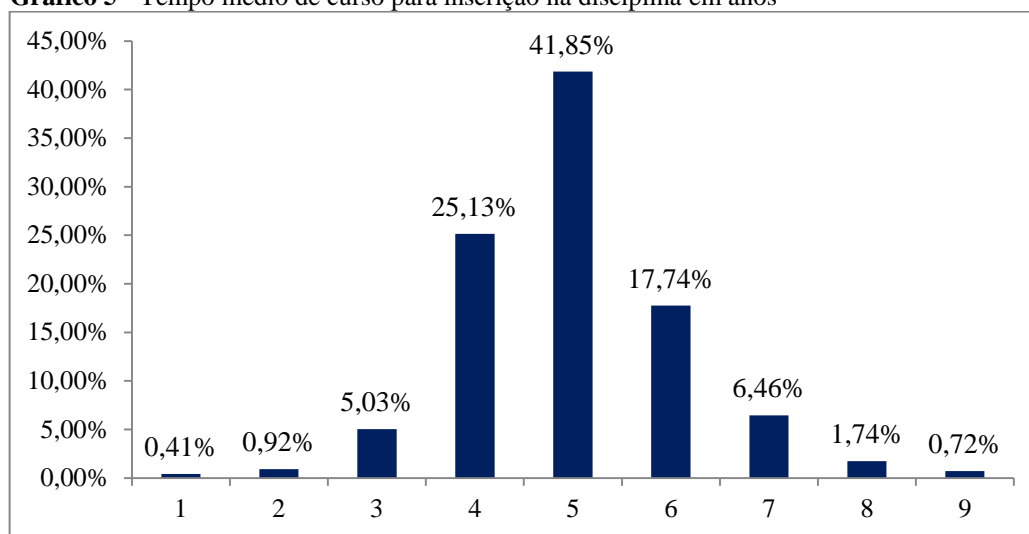
As matrículas dos alunos da UnB começam com os dois últimos números do ano em que eles se matricularam na Universidade, a partir disso foi possível demonstrar com quanto tempo de curso os alunos se matricularam na disciplina. Como mostra a tabela abaixo:

**Tabela 3** - Tempo de curso para inscrição na disciplina

Anos	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL	Percentual
9	02	02	01	02	---	07	0,72%
8	04	05	01	---	07	17	1,74%
7	15	06	---	14	28	63	6,46%
6	13	09	40	62	49	173	17,74%
5	21	98	113	92	84	408	41,85%
4	87	60	33	34	31	245	25,13%
3	26	06	04	06	07	49	5,03%
2	03	03	---	---	03	09	0,92%
1	---	01	---	02	01	04	0,41%
<b>Total</b>	<b>171</b>	<b>190</b>	<b>192</b>	<b>212</b>	<b>210</b>	<b>975</b>	<b>100%</b>

**Fonte** - Elaboração própria. Dados do Sistema SIGRA da Universidade de Brasília (UnB). Consulta em agosto de 2017.

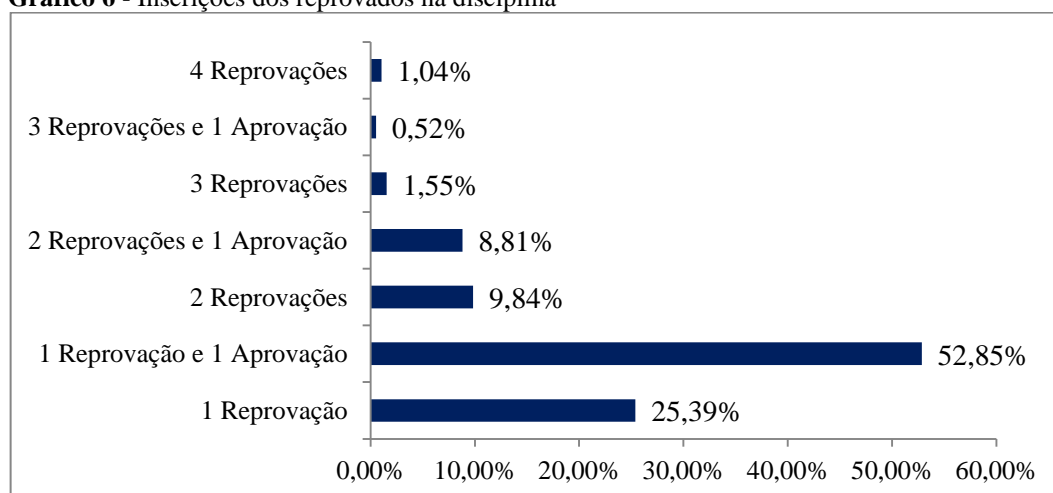
O Site da Universidade de Brasília UnB, consultado em novembro de 2017, sobre os cursos de graduação em Ciências Contábeis diz que o curso diurno possui nove semestres e o noturno tem duração de onze. Sabe-se que, em média, os alunos concluem o curso em nove semestres. A partir da tabela 4, observa-se que 41,85% do total de alunos, se inscreveram na disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis” quando estavam em torno de cinco anos de curso. Os alunos inscritos com aproximadamente nove anos de curso, correspondem a 0,72% do total, conforme o gráfico 5:

**Gráfico 5** - Tempo médio de curso para inscrição na disciplina em anos

**Fonte** - Elaboração própria. Dados do Sistema SIGRA da Universidade de Brasília (UnB). Consulta em agosto de 2017.

Verifica-se que algumas matrículas são contabilizadas com os números do semestre posterior ao ingresso no curso, 0,41% se matriculou após um ano do início do curso e 0,92% com dois anos, o que não seria possível, em razão de não preencherem os pré-requisitos da disciplina. A exceção ocorre quando o número de matrículas para o ano se esgota, quando o aluno vem de outro curso com os requisitos necessários para fazer a disciplina ou quando o aluno é desligado e retorna ao curso via vestibular com a mesma matrícula.

Em relação aos 247 alunos reprovados e considerando a quantidade de vezes que cursaram a disciplina tem-se o seguinte gráfico:

**Gráfico 6** - Inscrições dos reprovados na disciplina

**Fonte** – Elaboração própria. Dados do Sistema SIGRA da Universidade de Brasília (UnB). Consulta em agosto de 2017.

O gráfico 6 consta que 25,39% dos alunos que não obtiveram aprovação na disciplina reprovaram apenas uma vez e não se inscreveram novamente. 52,85% foram reprovados uma vez e obtiveram aprovação na segunda inscrição.

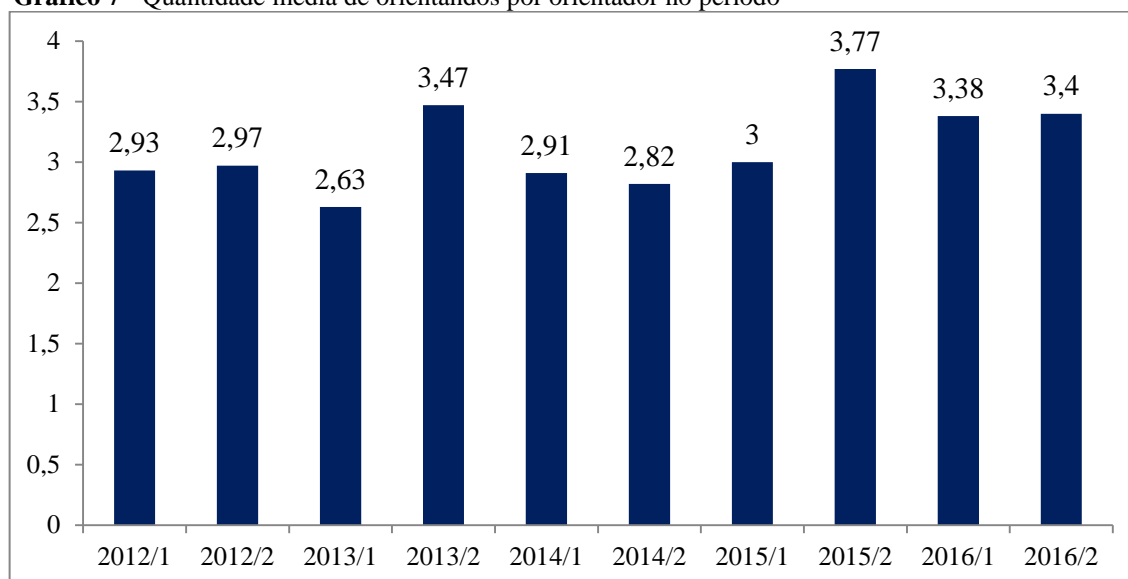
Conforme o site da Universidade de Brasília (UnB), consultado em novembro de 2017, o aluno reprovado pela terceira vez na mesma disciplina obrigatória é, automaticamente, desligado da Universidade.

Ressalta-se que 0,52% dos alunos inscritos reprovaram três vezes e obtiveram êxito na quarta inscrição e 1,04% dos orientandos se inscreveram quatro vezes na disciplina e foram reprovados em todas. Segundo informações obtidas junto ao Departamento de Ciências Contábeis (CCA), o aluno pode ter ingressado novamente no curso pelo vestibular, pode ter entrado com um recurso para se inscrever na disciplina novamente, ou ter sido reintegrado à UnB (no casos de alunos que tenham sido desligados).

#### **4.2. Perfil dos orientadores**

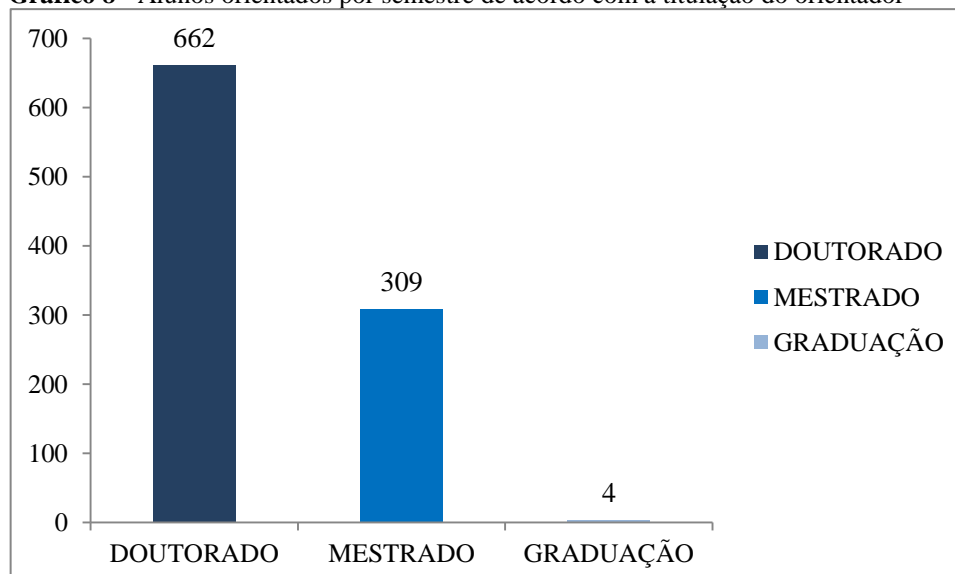
SEVERINO (2006, apud VIANA E VEIGA, 2010, p.223) define que: “A função do orientador deveria ser aquela de educador, cuja experiência, mais madurecida, ele compartilha com o orientando”.

De acordo com o regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de setembro de 2016, artigo 11, o professor orientador é responsável por uma turma de quatro alunos na disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis” para orientação individualizada do TCC. O gráfico 7 demonstra a quantidade média de orientandos por orientador no período.

**Gráfico 7** - Quantidade média de orientandos por orientador no período

**Fonte** - Elaboração própria. Dados do Sistema SIGRA da Universidade de Brasília (UnB). Consulta em novembro de 2017.

Os dados do gráfico indicam que os orientadores ficam responsáveis, em média, por três alunos por semestre. Na prática essa divisão não ocorre de maneira uniforme, de modo que, de acordo com os dados analisados, houve professores com apenas uma orientação, enquanto outros foram responsáveis por até quarenta e seis orientações no período.

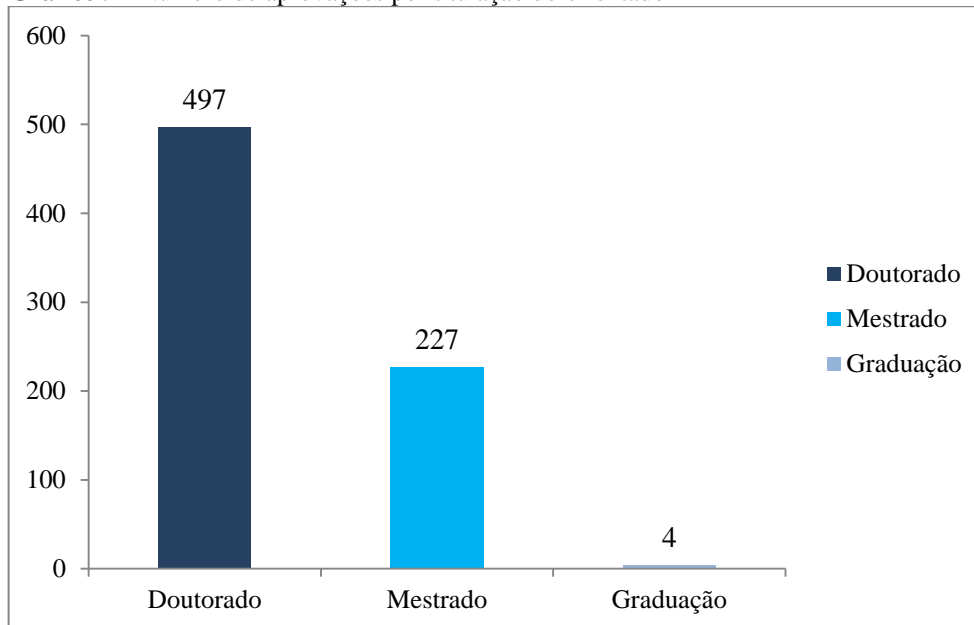
**Gráfico 8** - Alunos orientados por semestre de acordo com a titulação do orientador

**Fonte** - Elaboração própria. Dados da plataforma LATTES em setembro e SIGRA em agosto.

Conforme o gráfico 8, a quantidade de alunos que foram orientados por semestre de acordo com a titulação foi de 67,9% doutorado, 31,69% mestrado 0,41% graduação do total de orientandos.

Diante disso, os gráficos seguintes demonstram o total de alunos aprovados e reprovados utilizando esse mesmo critério.

**Gráfico 9** - Número de aprovações por titulação do orientador

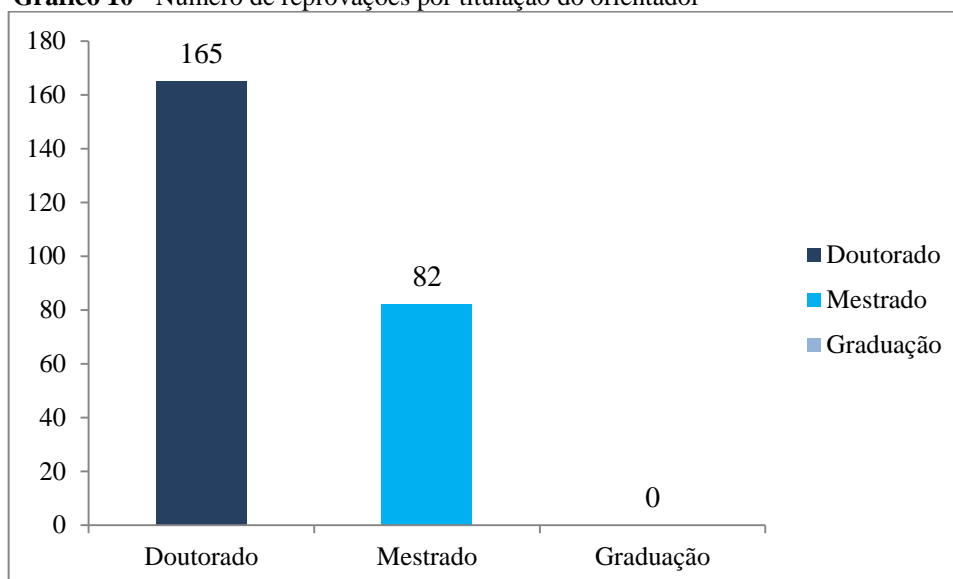


**Fonte** - Elaboração própria. Dados da plataforma LATTES em setembro e SIGRA em agosto.

A partir do gráfico 9 conclui-se que 68,27% dos aprovados foram orientados por doutores, 31,18% por mestres e o restante, 0,55%, por graduados.

A análise dos gráficos 8 e 9 apresenta que o do total de alunos orientados por doutores, 75% foram aprovados, 73,46% por mestres e as orientações feitas por graduados obtiveram 100% de aprovação.



**Gráfico 10** - Número de reprovações por titulação do orientador

**Fonte:** Elaboração própria. Dados da plataforma LATTES em setembro e SIGRA em agosto.

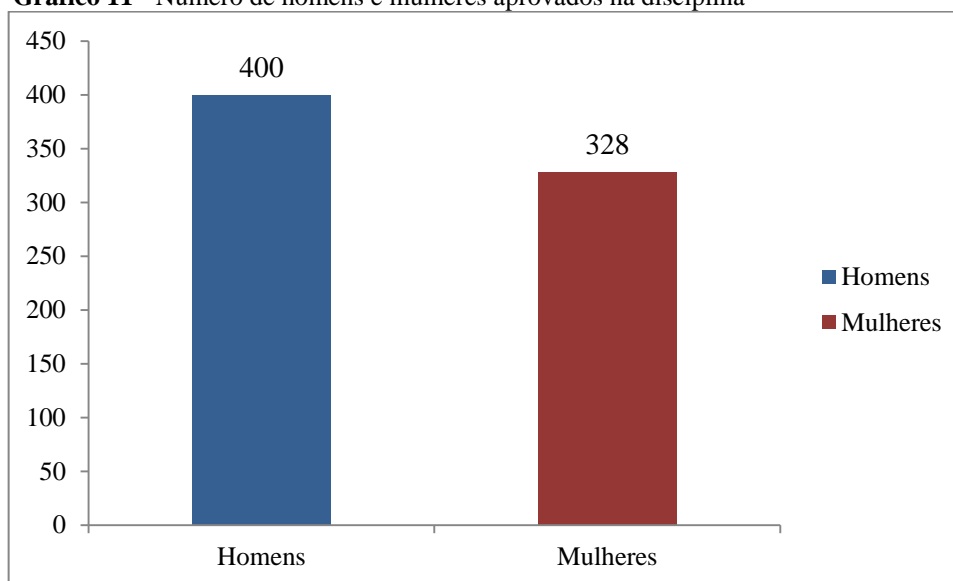
O gráfico 10 mostra que 66,80% dos reprovados foram orientados por doutores, 33,20% por mestres e que não houve reprovação dos alunos orientados por graduados.

Observando os gráficos 8 e 10 percebe-se que o percentual de reprovações de pesquisas que foram orientadas por doutores é de 24,92%, a dos mestres é 26,54% e entre orientações feitas por graduados não houveram reprovações.

O maior percentual de aprovações corresponde à orientação de graduados, uma vez que não houve nenhuma reprovação. O percentual referente à aprovação dos orientandos por doutores é maior que o dos mestres, consequentemente, seu número de reprovações é menor que o dos mestres.

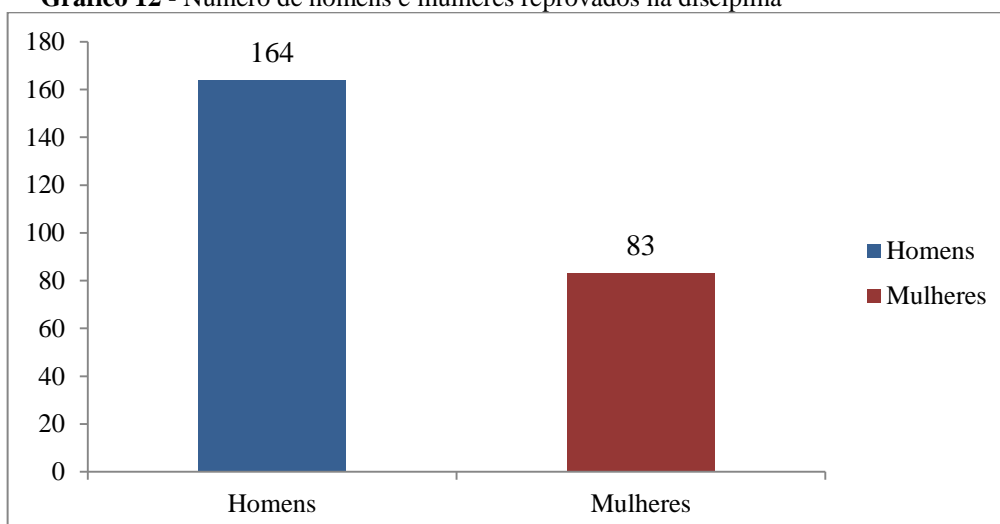
#### **4.3. Dados da disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis”**

Na disciplina em questão, elabora-se uma pesquisa científica no campo da contabilidade, com o auxílio de um orientador, que por meio de seu conhecimento e experiência, ajudará o orientando na construção de sua pesquisa. Diante disso, é estabelecida uma relação entre as partes, onde ambas devem agir de modo a buscar sempre a construção do conhecimento e a obtenção de bons resultados. A partir disso, os gráficos a seguir demonstram, de fato, quais foram os resultados obtidos.

**Gráfico 11** - Número de homens e mulheres aprovados na disciplina

**Fonte** - Elaboração própria. Dados do Sistema SIGRA da Universidade de Brasília (UnB). Consulta em agosto de 2017.

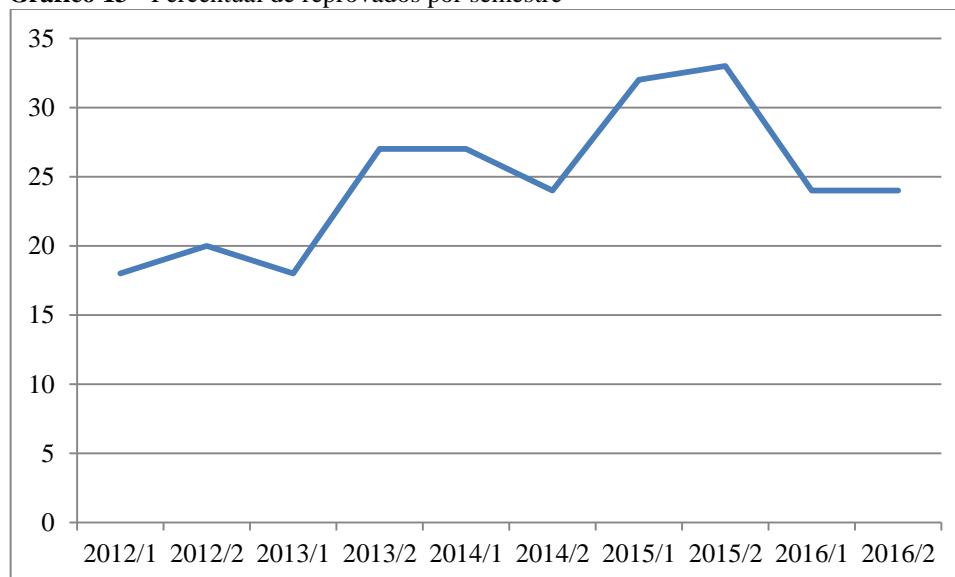
O gráfico 11 mostra que houve o total de 728 aprovações, ou seja, 74,67% das matrículas realizadas na disciplina foram aprovados. O índice de aprovação das mulheres foi de 79,61% e dos homens de 71,05%. Apesar do maior índice de aprovação, tendo uma média de 72,8 por semestre, o índice de reprovação ainda é preocupante, sendo de 25,33%, como mostra o gráfico abaixo:

**Gráfico 12** - Número de homens e mulheres reprovados na disciplina

**Fonte** - Elaboração própria. Dados do Sistema SIGRA da Universidade de Brasília (UnB). Consulta em agosto de 2017.

Verifica-se que o gráfico 12 apresenta o total de 247 reprovações no período, tendo uma média de 24,7 reprovações por semestre. Percebe-se que o percentual de reprovação entre as mulheres foi de 20,15% e entre os homens foi de 29,13%.

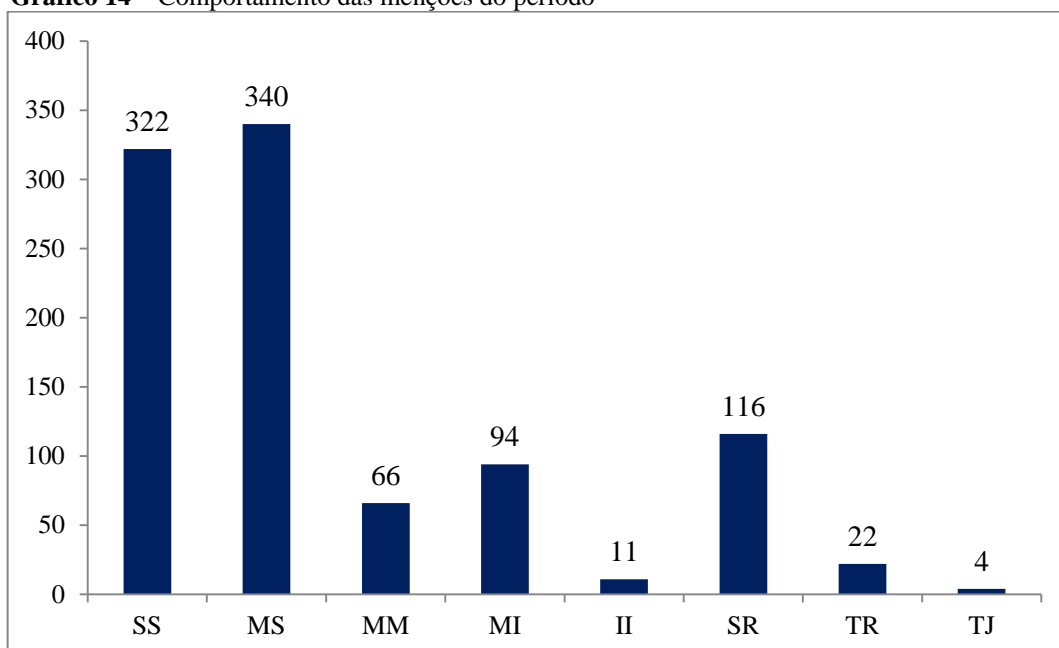
**Gráfico 13** - Percentual de reprovados por semestre



**Fonte** - Elaboração própria. Dados do Sistema SIGRA da Universidade de Brasília (UnB). Consulta em agosto de 2017.

A partir dos dados representados no gráfico 13 verifica-se que no ano de 2012 as reprovações sofreram poucas alterações, variando entre 18 e 20. No 2º segundo semestre de 2013 houve aumento de 50% no total das reprovações em relação ao 1º semestre, indo de 18 a 27, permanecendo os mesmos números no decorrer do 1º semestre de 2014. Esse aumento nas reprovações pode ter ocorrido por conta da implementação do regulamento de Trabalho de Conclusão de curso, pelo aumento do número de orientandos por orientador ou pela adoção do formato de monografia para o Trabalho de Conclusão de Curso. Ao final do ano de 2014 houve uma queda de quase 11% em relação ao valor anterior, chegando ao total de 24 reprovações.

No ano de 2015 houve uma grande oscilação, obtendo um crescimento próximo de 33% em relação ao semestre anterior, e atingindo seu maior número no 2º semestre, aumentando ainda 3% sobre o 1º semestre, obtendo o total de 33 reprovações. Em 2016 o número de reprovações caiu aproximadamente 27% em relação ao 2º semestre de 2015 chegando ao total de 24 reprovações, permanecendo os mesmos números até o final do período.

**Gráfico 14** – Comportamento das menções do período

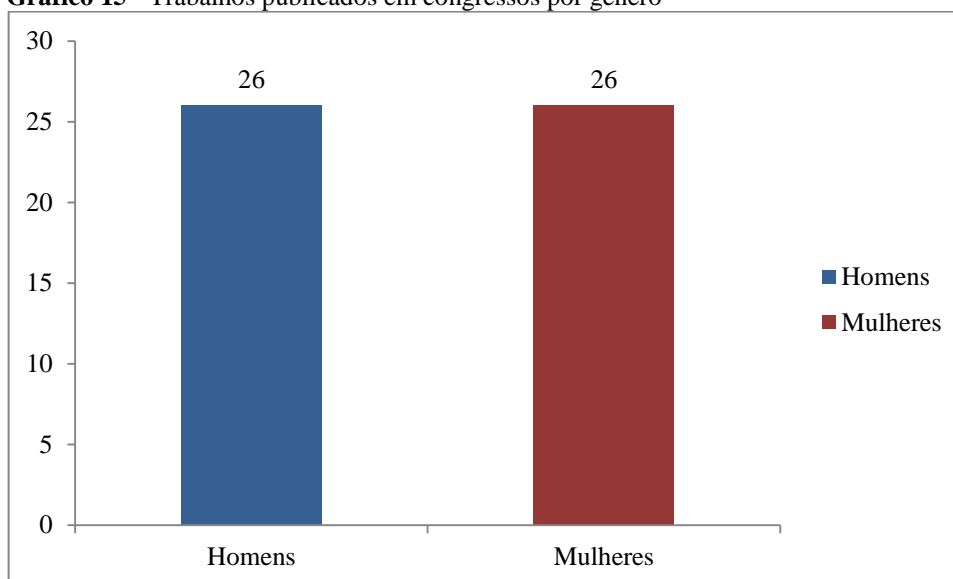
**Fonte** - Elaboração própria. Dados do Sistema SIGRA da Universidade de Brasília (UnB).  
Consulta em agosto de 2017.

Apresentando nova perspectiva, o gráfico 14 mostra o desempenho por meio das menções do período. O número de menções Superior (SS) e Médio Superior (MS), que correspondem a 67,9% do total e correspondem à grande maioria. Os referidos dados causam preocupação, visto que o número de menções Sem Rendimento (SR), que corresponde à nota zero, tenha um percentual de 11,90% do total de inscrições, tendo em vista a obrigatoriedade da disciplina e a sua importância para a vida pessoal e profissional do contador.

Ressalta-se que 26 alunos trancaram a disciplina, representando 2,67% do total. Do total de trancamentos, 0,41% foram devidamente justificados.

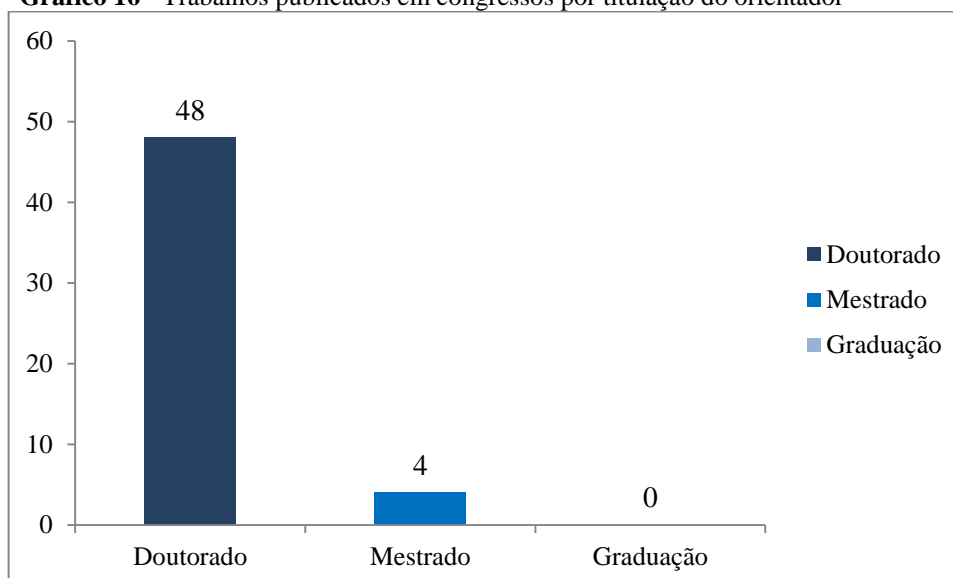
Observa-se que das aprovações, 33,03% obtiveram a maior menção, correspondente às notas de 9 a 10. Um aumento nesse índice poderia ser muito positivo, uma vez que alunos bem preparados melhoram a imagem e a reputação da Universidade. Os trabalhos bem elaborados geralmente são aceitos para publicações em congressos e periódicos, sendo uma forma de transmitir conhecimento.

Por conta disso, foi feita uma análise da quantidade de pesquisas realizadas no período que foram publicadas em congressos, periódicos ou ambos, como mostram os gráficos a seguir:

**Gráfico 15** - Trabalhos publicados em congressos por gênero

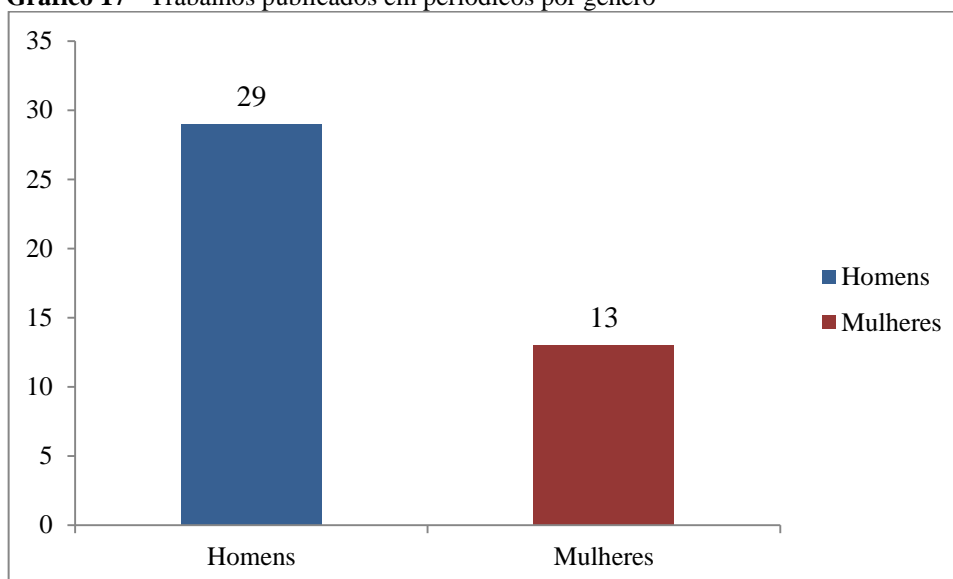
Fonte - Elaboração própria. Dados da plataforma LATTES em setembro e SIGRA em agosto.

O gráfico 15 demonstra que 7,14% dos trabalhos aprovados foram aceitos em congressos, sendo 50% homens e 50% mulheres. Levando-se em consideração o total de matriculados, o índice de publicações de trabalhos das mulheres em congressos foi de 6,31% e dos homens foi de 4,62 %.

**Gráfico 16** - Trabalhos publicados em congressos por titulação do orientador

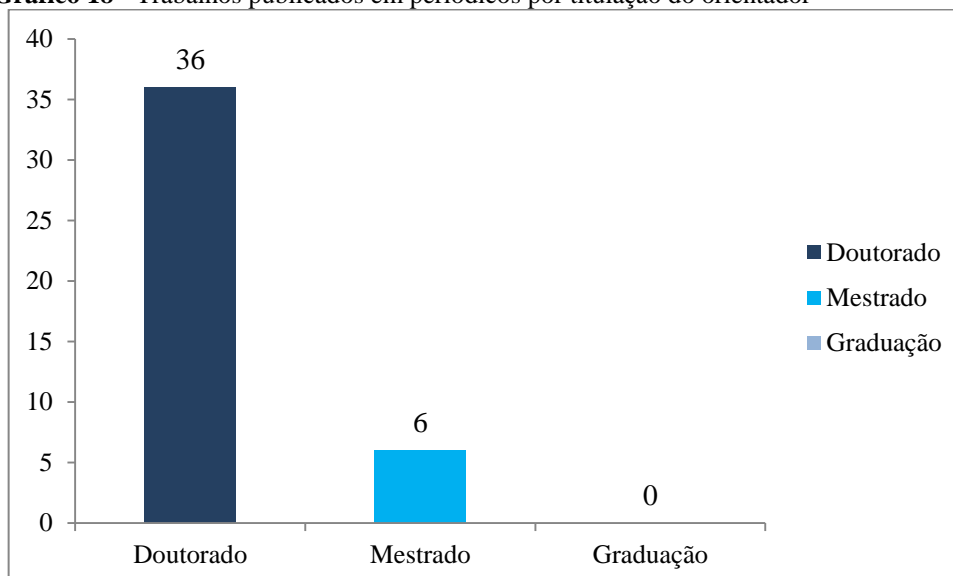
Fonte - Elaboração própria. Dados da plataforma LATTES em setembro e SIGRA em agosto.

O gráfico 16 expõe o total de trabalhos publicados, 92,31% foram orientados por doutores e 7,69% por mestres. O índice de publicações em congressos dos orientandos de doutorado corresponde a 7,25% do total de orientações e os de mestrado representa 1,29%.

**Gráfico 17** - Trabalhos publicados em periódicos por gênero

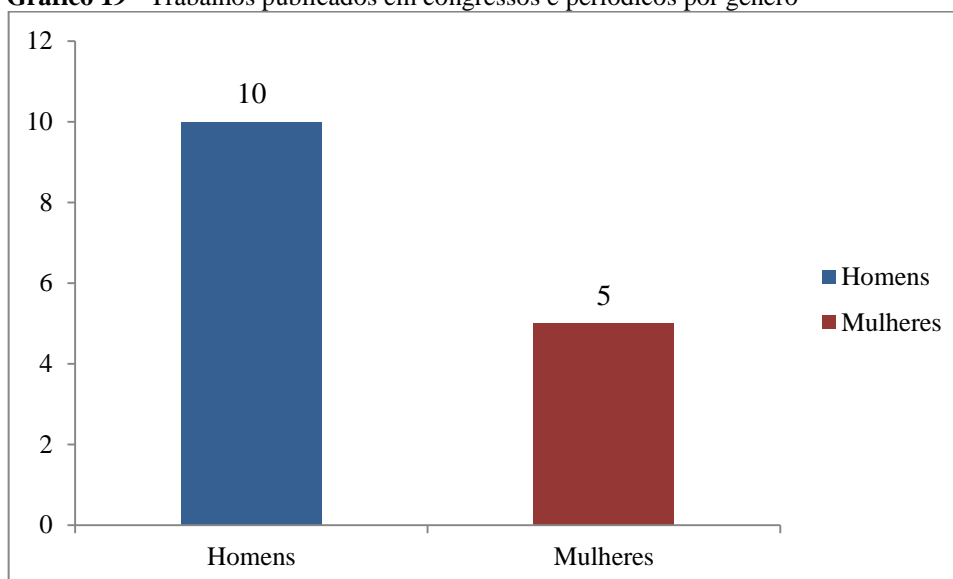
**Fonte** - Elaboração própria. Dados da plataforma LATTES em setembro e SIGRA em agosto.

Por meio do gráfico 17 pode-se observar que apenas 5,77% dos trabalhos aprovados foram publicados em periódicos, sendo 69,05% homens e 30,95% mulheres. O índice de publicação em periódicos de homens é de 5,15% e o de mulheres corresponde a 3,16% do total.

**Gráfico 18** - Trabalhos publicados em periódicos por titulação do orientador

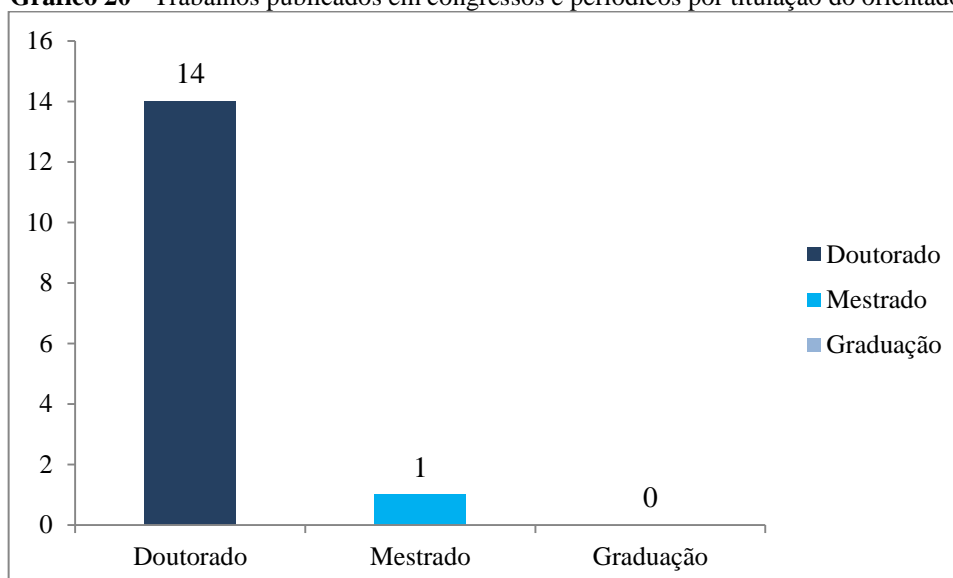
**Fonte** - Elaboração própria. Dados da plataforma LATTES em setembro e SIGRA em agosto.

De acordo com o gráfico 18, observa-se que 85,71% dos trabalhos publicados foram orientados por doutores e 14,29% por mestres. Os doutores obtiveram 5,44% de publicações em periódicos em relação ao número total de orientações no período e os mestres obtiveram o correspondente a 1,94%.

**Gráfico 19** - Trabalhos publicados em congressos e periódicos por gênero

**Fonte** - Elaboração própria. Dados da plataforma LATTES em setembro e SIGRA em agosto.

O gráfico 19 demonstra que dos trabalhos publicados em congressos e periódicos, 66,67% foram confeccionados por homens e 33,33% por mulheres. Considerando o valor total de homens e mulheres matriculados, 1,78% dos trabalhos de homens foram publicados e 1,21% de mulheres.

**Gráfico 20** - Trabalhos publicados em congressos e periódicos por titulação do orientador

**Fonte** - Elaboração própria. Dados da plataforma LATTES em setembro e SIGRA em agosto.

Verifica-se nos dois últimos gráficos que o número de publicações em periódicos e anais de congressos no período é baixo, tendo em vista que corresponde a 2,06% das aprovações. Ressalta-se que 6,67% das publicações foram orientações de mestres, as demais

orientações são referentes aos doutores. Os doutores obtiveram um percentual de publicações em congressos e periódicos de 2,11% e os mestrandos de 0,32%.

Apesar do desempenho na matéria ter sido, no geral, satisfatório, obtendo um número de aprovações superior às reprovações, pode-se considerar preocupante o índice 25,33% de reprovações, tendo em vista a importância da disciplina.

Sabe-se que o desempenho do orientando além de estar relacionado ao conhecimento, empenho e dedicação, pode estar relacionado aos orientadores e a forma como conduzem suas orientações e até mesmo à sua titulação.

As menções dos trabalhos em sua maioria são favoráveis, apesar da existência do alto índice alunos que não chegaram a desenvolver sua pesquisa. Considerando o número de menções MS e SS, o índice de publicações dos Trabalhos de Conclusão de Curso é considerado relativamente baixo, isso pode ocorrer porque para os alunos a questão da publicação costuma ser secundária, pois eles não têm tanto interesse. Outro fator é o formato para publicação que faz com que os alunos tenham que alterar seu trabalho e por isso acabam optando por não publicar.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou demonstrar por meio de embasamentos teóricos e quantitativos a importância da pesquisa científica para o estudante de contabilidade e para a sociedade como um todo. Com base nisso foi desenvolvida uma avaliação da disciplina “Pesquisa em Ciências Contábeis” na Universidade de Brasília (UnB).

Por meio dos dados analisados, foi possível constatar um expressivo número de reprovações na disciplina de 25,33% e 25,39% desse total se inscreveu apenas uma vez na disciplina. Percebe-se que o número de publicações em congressos e periódicos é baixo, correspondendo a 7,14% e 5,77%, respectivamente. A partir disso, faz-se necessário demonstrar constantemente para os alunos a importância dos trabalhos científicos na vida profissional e pessoal do indivíduo.

Portanto, é possível perceber a relevância de estimular a pesquisa científica, de modo que a partir dessa experiência, os pesquisadores podem passar a se interessar pela pesquisa científica ao perceber sua capacidade de produzir conhecimento, contribuindo para seu intelectual, profissional e para a sociedade de modo geral.

O presente trabalho teve algumas limitações que dificultaram a análise de dados e que podem acabar influenciando nos resultados obtidos. A primeira limitação foi a plataforma LATTES, meio pelo qual foram obtidos os dados dos professores, de modo que dois professores não constavam seus currículos na plataforma. Outra limitação associada à plataforma, é que muitos professores demoram ou não atualizam seus currículos. A terceira limitação é o fato de alguns alunos não cursarem a disciplina apenas uma vez, por conta de trancamento ou não obtenção de nota suficiente, que acabaram sendo contabilizados mais de uma vez nos resultados finais. A quarta limitação é referente às publicações dos Trabalhos de Conclusão de Curso feitos em 2016 que estão com defasagem na publicação, tendo em vista que os trabalhos costumam demorar ao menos seis meses para ser publicados, sendo assim, alguns desses trabalhos podem ter sido aceitos para publicação e não estão contabilizados nos dados. E, por fim, tem-se o período do verão que não foi analisado junto com os semestres em questão.

Como sugestão para futuras pesquisas, pode-se questionar os alunos quanto à importância da pesquisa científica para a contabilidade, entrevistar os orientadores para obter uma análise da disciplina sob outro ponto de vista e analisar se existe essa correlação entre os índices analisados.

## REFERÊNCIAS

BÄCHTOLD, C. **Contabilidade Básica**. Instituto Federal Paraná. Educação à distância Ed. Curitiba: 2011.

BOTELHO, D. R. **Epistemologia da pesquisa em contabilidade internacional: enfoque cultural-reflexivo**. 2012. 172 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis)—Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis, UnB/UFPB/UFRN, Brasília, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/10855>>. Acesso em: 28 de set. de 2017.

BRASIL. Decreto-lei n. 7.988, 22 de setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 25 de ago. de 2017.

BRASIL. Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 26 de ago. de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 6, de 10 de março de 2004, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis bacharelado. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces06\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces06_04.pdf). Acesso em: 24 de out. de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DR, 28 dez 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)>. Acesso em: 28 de set de 2017.

Censo de educação superior. Edições de 1996 a 2016. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em:

<<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 04 de out. de 2017.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento Empresarial:** Como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 14. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DEGENHART, L. TURRA, S. BIAVATTI, V. T. **Mercado de Trabalho na Percepção dos Acadêmicos Concluintes do Curso de Ciências Contábeis.** Congresso de contabilidade, 2015. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <[http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso\\_internacional/anais/6CCF/107\\_16.pdf](http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/107_16.pdf)>. Acesso em: 01 de nov. de 2017.

Dicionário de latim. Disponível em < <https://www.dicionariodelatim.com.br/>>. Acesso em: 25 de out. de 2017.

FRANCO, H. **A contabilidade na Era da Globalização:** Temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores em Paris, 26 a 29-10-1997. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

LEITE FILHO, G. A. **A relação orientador-orientando e suas influências no processo de elaboração de teses e dissertações dos programas de pós-graduação em contabilidade da cidade de São Paulo.** Dissertação de mestrado – Universidade de São Paulo, 2004. Disponível em:<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-29012005-165626/pt-br.php>>. Acesso em: 24 de nov. de 2017.

LUNA, S. V. de. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução. Elementos para uma análise metodológica. São Paulo: Educ, 1997. Disponível em: <

<http://franciscoqueiroz.com.br/portal/phocadownload/MetodologiadaPesquisa/luna%20sv%20planejamento%20de%20pesquisa.pdf> >. Acesso em: 29 de set. de 2017.

MAGALHÃES, D. C. **Altos índices de reprovação em contabilidade geral 1: Um estudo na Universidade de Brasília.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília (UnB). Disponível em: < <http://bdm.unb.br/handle/10483/12109> >. Acesso em: 14 de ago. de 2017.

OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos da Pesquisa Contábil.** São Paulo: Atlas, 2011.

PLATAFORMA LATTES. Diversos pesquisadores. Disponível em < <http://lattes.cnpq.br> >. Acesso em: 20 de set. de 2017.

REIS, L. G. **Produção de Monografia da teoria à prática: o método educar pela pesquisa (MEP).** 4. ed. Brasília: Senac- DF, 2012.

Revista EXAME. Os 10 maiores cursos de graduação do país em 2015. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/brasil/os-10-maiores-cursos-de-graduacao-do-pais-em-2015/> >. Acesso em: 26 de out. de 2017.

SENE, J. E. de. **A sociedade do conhecimento e as reformas educacionais.** Diez años de cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales, 1999-2008. Actas del X Coloquio Internacional de Geocrítica, Universidad de Barcelona, 26-30 de mayo de 2008. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/-xcol/91.htm>>. Acesso em: 8 de nov. de 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SHIRAISHI, J. B. T. **A Importância da escolha do Orientador em Trabalhos Acadêmicos.** 2017. Artigo acadêmico. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/a-importancia-da-escolha-do-orientador-em-trabalhos-academicos/105367/>>. Acesso em: 01 de nov. de 2017.

SILVA, A. P. C.; SIHLER, A. P.; SILVA, C. A. da. **Orientação de trabalhos de conclusão de curso a distância: uma experiência fundamentada na interação.** CINTED-UFRGS. Novas Tecnologias na Educação. V. 10 Nº 1, julho, 2012. Acesso em: 04 de nov. de 2017.

SILVA, A. C. R. da. **A importância da pesquisa científica no ensino da contabilidade: caminhos da investigação.** Pensar Contábil. Rio de Janeiro, v. 5, n. 17, p. 14-18, ago-out 2002.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica.** In: [organizado por: GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T.]. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

STALLIVIERI, L. **O sistema de ensino superior do Brasil: Características, tendências e perspectivas.** Universidade de Caxias do Sul. Assessoria de relações interinstitucionais e internacionais. 2006. Disponível em: <  
[http://www.ucs.br/ucs/tplPadrao/tplCooperacaoCapa/cooperacao/assessoria/artigos/imprimir/sistema\\_ensino\\_superior.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplPadrao/tplCooperacaoCapa/cooperacao/assessoria/artigos/imprimir/sistema_ensino_superior.pdf)>. Acesso em: 20 de set. de 2017.

TAGATA, C. M. **Ética na pesquisa científica** - o papel do professor na construção de um cidadão ético. Rev. Ciên. Jur. e Soc. da Unipar. Umuarama. v. 11, n. 1, p. 115-125, jan./jun. 2008.

TIBÚRCIO, M. H. S. **Percepção dos alunos das dificuldades na conclusão do trabalho de conclusão de curso na graduação em ciências contábeis.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília (UnB). 2016. Disponível em: <  
<http://bdm.unb.br/handle/10483/17297>>. Acesso em: 28 de ago. de 2017.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais. Linhas de pesquisa. Disponível em: <  
[http://www.cca.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=35%3AAlinhas-de-pesquisa&catid=3%3Agraduacao&Itemid=3](http://www.cca.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=35%3AAlinhas-de-pesquisa&catid=3%3Agraduacao&Itemid=3)>. Acesso em: 11 de out. de 2017

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais. Regulamento de trabalho de conclusão de curso (TCC). 2016. Disponível em: <  
[http://www.cca.unb.br/images/stories/Regulamento\\_TCC\\_Set16.pdf](http://www.cca.unb.br/images/stories/Regulamento_TCC_Set16.pdf)>. Acesso em: 01 de nov. de 2017.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais. Curso de graduação em Ciências Contábeis. 2017. Disponível em: < [http://cca.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=33%3Agraduacao&catid=3%3Agraduacao&Itemid=3](http://cca.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=33%3Agraduacao&catid=3%3Agraduacao&Itemid=3)>. Acesso em: 01 de nov. de 2017.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Missão. Disponível em: < <http://www.unb.br/a-unb/missao?menu=423> >. Acesso em: 02 de out. de 2017.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Possibilidades de Desligamento e Reintegração. Disponível em: < <http://www.fil.unb.br/graduacao/desligamento-reintegracao>>. Acesso em: 08 de nov. de 2017.

VIANA, C. M. Q. Q; VEIGA, I. P. A. **O diálogo acadêmico entre orientadores e orientandos**. Porto Alegre: v. 33, n.3, p. 222-226, set./dez. 2010. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8079>>. Acesso em: 27 de out. de 2017.

Wolff, L. D. G. **O papel do professor na orientação de trabalho científico**. Universidade Federal do Paraná – UFPR - Cogitare Enferm 2007 Out/Dez. Acesso em: 04 de nov. de 2017.

## APÊNDICE 1

### Relação dos orientadores no período

ORIENTADOR	TITULAÇÃO	ORIENTAÇÕES NO PERÍODO	APROVAÇÕES	REPROVAÇÕES
Abimael de J. B. Costa	Doutorado	22	22	00
Afonso José Walker	Mestrado	27	17	10
Alex Laquis Resende	Mestrado	24	18	06
Amilton Paulino Silva	Mestrado	01	01	00
Antônio Carlos dos Santos	Mestrado	13	11	02
Beatriz Fátima Morgan	Doutorado	46	31	15
Benedito Leite Sobrinho	Graduação	04	04	00
Bruno Vinícius R. Fernandes	Doutorado	27	21	06
Carlos Alberto Ferreira Lima	Doutorado	24	14	10
César Augusto Tibúrcio Silva	Doutorado	31	31	00
Claudio Moreira Santana	Mestrado	26	20	06
Clésia Camilo Pereira	Doutorado	26	18	08
Danielle M. S. Nunes	Doutorado	12	07	05
Diana Vaz de Lima	Doutorado	36	36	00
Ducineli Régis Botelho	Doutorado	36	26	10
Edmilson Soares Campos	Mestrado	20	16	04
Eduardo Bona Safe de Matos	Mestrado	08	05	03
Eduardo Tadeu Vieira	Doutorado	16	11	05
Elivânio Geraldo de Andrade	Mestrado	28	20	08
Fátima de Souza Freire	Doutorado	29	22	07
Fernanda F. Rodrigues	Doutorado	25	12	13
Fernanda Jaqueline Lopes	Mestrado	10	07	03
Francisca A. de Souza	Mestrado	36	27	09
Isabel C. H. Sales	Mestrado	02	01	01
Jomar Miranda Rodrigues	Doutorado	20	20	00
Jorge Katsumi Niyama	Doutorado	09	05	04
José Alves Dantas	Doutorado	27	25	02
José Antônio de França	Doutorado	35	22	13
José H. da Cruz Cunha	Doutorado	15	12	03
José Lúcio Tozetti Fernandes	Doutorado	10	10	00
José Marilson Martins Dantas	Doutorado	15	09	06
Juliano Savio Barbosa Eirado	Mestrado	05	04	01
Krisley Mendes	Doutorado	11	06	05
Lucas O. G. Ferreira	Mestrado	19	16	03
Ludmila de Melo Souza	Mestrado	12	11	01
Marcelo Driemeyer Wilbert	Doutorado	38	25	13
Mariana Guerra	Doutorado	17	14	03
Matheus de M. Marques	Mestrado	03	02	01
Otávio Ribeiro de Medeiros	Doutorado	13	08	05
Paulo A. P. de Britto	Doutorado	18	16	02
Paulo César Coutinho	Doutorado	02	02	00
Paulo César de Melo Mendes	Doutorado	30	18	12
Paulo R. B. Lustosa	Doutorado	29	25	04
Rildo e Silva	Mestrado	15	08	07
Roberto Bocaccio Piscitelli	Mestrado	01	00	01
Rodrigo de Souza Gonçalves	Doutorado	21	10	11
Ronaldo S. G. de Almeida	Mestrado	16	11	05
Rosane Maria Pio da Silva	Doutorado	22	19	03
Rubens Peres Forster	Mestrado	22	17	05
Sérgio R. M. Nazaré	Mestrado	07	07	00
Wagner R. dos Santos	Mestrado	14	08	06